

Vazamento revolta jovens que fizeram a prova

Estudantes que prestaram o exame nos últimos 3 anos reclamam que não autorizaram a divulgação dos dados pelo Inep em site

Carolina Stanisci

ESTADÃO.EDU

Apesar de pertencerem à geração que cresceu compartilhando dados e exibindo informações e imagens pessoais na internet com naturalidade, estudantes que prestaram o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) entre 2007 e 2009 ficaram chocados ao saber que seus dados pessoais foram divulgados na rede.

Para o vestibulando Fernando Muniz Shecaira, de 18 anos, que prestou o exame em 2009, a divulgação de CPF, RG, data de nascimento e nome de sua mãe, no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), pode incentivar a ação de golpistas. “É perfeito para um estelionatário. Recebi outro dia uma ligação de um banco e fiquei em dúvida se era o meu banco mesmo. Eles confirmaram fornecendo exatamente esses dados”, diz Fernando, que, apesar de inscrito para prestar o exame em 2009, não chegou a fazer a prova, pois coincidia com a do vestibular da Fundação Getulio Vargas.

Seu pai, o professor de direito penal da Faculdade de Direito da USP Sérgio Salomão Shecaira, ficou surpreso ao tomar conhecimento de que o site do governo exibia o nome de seu filho na rede. “Por que fizeram isso? Alguém pode usar esses dados de forma inidônea”, questionou.

Shecaira conta ter sempre aconselhado o filho a usar a internet com segurança, tomando precauções tais como nunca fornecer o telefone ao trocar correspondência eletrônica. O advoga-

Bancos de dados expostos: o custo do erro humano

● Hoje em dia, praticamente todo site utiliza um sistema de publicação para exibir e atualizar conteúdo sem muita dificuldade ou conhecimento de linguagens de programação. Esses sistemas acessam bancos de dados específicos do site, extraíndo a informação desejada – e apenas ela.

É o caso de redes sociais e sites de autopublicação, como Blogger, Wordpress, Twitter e Facebook, e de praticamente todos os sites de notícia do mundo. Para

do não imaginava, porém, que o maior vazamento em relação ao filho viria de um órgão do governo. “Pode ser grave, pois teoricamente é possível ter acesso a determinadas informações que permitem certos tipos de fraude.”

O arquiteto e paisagista Marcelo Faisal, pai da estudante de arquitetura Olívia Martinelli Cury, de 19 anos, também se assustou com a notícia. “Isso é da esfera da nossa privacidade. Incomoda

● Mais recursos

O plenário do Senado aprovou a MP 484, que cria o Programa Especial de Fortalecimento do Ensino Médio, e a MP 485, que libera R\$ 1,6 bilhão em créditos extraordinários para o programa.

que esses bancos de dados ficam expostos, é preciso algum tipo de intervenção humana no sistema, descartando cuidados com segurança ou privacidade.

Casos como o do MEC levantam indagações sobre a confiabilidade dos diversos sistemas online utilizados pelo governo brasileiro e, principalmente, sobre a qualidade de seus administradores. E à população não basta exigir a desburocratização dos serviços públicos – também é importante acompanhar a implementação e evolução dos sistemas online. No mundo virtual, apenas gaveta e chave não são suficientes para proteger um documento. / FRED LEAL, DO LINK

muito saber que se tornou informação pública.” Olívia, que prestou o Enem em 2008, teve reação parecida. “Dá uma sensação de vulnerabilidade. Não lembro de ter sido informada de que teria os dados divulgados nem de ter autorizado isso.”

Descrédito. Para alunos que prestaram o exame, a prova está começando a perder credibilidade, por conta da sequência de erros que a envolve. Para o vestibulando de Medicina Victor Van Vaisberg, de 18 anos, que fez o Enem em 2009, o fato de seus dados terem sido divulgados, “mesmo que sem intenção”, fortalece sua opinião de que o exame está com problemas. “Cada vez mais, eu acho que o Enem é ruim e mal planejado.”